

SAÚDE COLETIVA NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: PROCESSO DE ENSINO, ARTICULAÇÃO AO SUS E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Rogério Carvalho de Figueredo¹, Ademar Azevedo Soares Júnior²,
Fabielly Veloso Braga³, Ivania Inácia dos Santos Figueiredo⁴

Atualmente discute-se a necessidade de intervenções na formação dos trabalhadores de saúde, para que os mesmos enfrentem, com práticas e modelos de atenção inovadores, o desafio de reconstruir o Sistema Único de Saúde. Na perspectiva do ensino em Saúde Coletiva na graduação em Enfermagem, objetivou-se analisar os possíveis reflexos do processo de ensino aos futuros profissionais. Trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva, de natureza qualitativa, baseada nos pressupostos da análise de conteúdo e nos preceitos da revisão de literatura. Percebeu-se a necessidade do ensino em saúde coletiva ser integral e interdisciplinar, fundamentado em referenciais críticos-reflexivos, que permitam a aquisição de competências e habilidades que resultem em uma atuação profissional voltada para o ser humano na sua subjetividade.

Palavras-Chave: Enfermagem. Processo de Ensino. Saúde Coletiva.

Currently, it has been discussed the need for interventions in the training of health workers, in a way that they can face the challenge of rebuilding the Unified Health System with innovative practices and models of care. From the standpoint of teaching Collective Health in nursing undergraduate course, it was aimed to analyze the possible consequence of the teaching process to future professionals. This is an exploratory, descriptive and qualitative research, based on the assumptions of content analysis and the precepts of the literature review. It was realized that public health teaching needs to be full-time and interdisciplinary, based on critical-reflexive references, allowing the acquisition of skills and abilities that result in a professional work focused on the human being's subjectivity.

Keywords: Nursing. Teaching process. Public Health.

¹ Enfermeiro mestrando em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Goiás; Campus Setor Universitário s/n, CEP 74605-020, Goiânia - Goiás - Brasil; E-mail: rigoh1@live.com.

² Professor de Educação Física doutorando em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Goiás; Campus Setor Universitário s/n, CEP 74605-020, Goiânia - Goiás - Brasil; E-mail: ademarjunior.ef@gmail.com

³ Enfermeira pela Fundação UNIRG - Centro Universitário UNIRG - Gurupi - TO. E-mail: fabielybraga@gmail.com.

⁴ Pedagoga pela Faculdade São Marcos - FASAMAR, Paraíso do Tocantins - TO. E-mail: ivania.santos29@hotmail.com.

1. INTRODUÇÃO

O ensino em saúde coletiva na graduação em Enfermagem busca instrumentalizar os estudantes na identificação dos problemas e das necessidades de saúde de grupos sociais que conformam o território de abrangência de uma Unidade Básica de Saúde, reconhecendo a saúde como processo socialmente determinado e como direito social (CAMPOS, et al. 2009).

Atualmente discute-se a necessidade de intervenções na formação de trabalhadores de saúde, para que os mesmos enfrentem, com práticas e modelos de atenção inovadores, o desafio de reconstruir o Sistema Único de Saúde, tomando-se como uma das diretrizes da prática educacional a articulação teoria-prática (FERNANDES, et al. 2007).

A prática docente na graduação em Enfermagem ou o processo educativo é um trabalho não material, que promove a reflexão e transformação de pensamentos e valores, exigindo que o profissional da educação esteja constantemente atualizado, tendo em vista os conhecimentos produzidos pela humanidade (BASSO, 1998).

No processo de ensino em saúde coletiva é necessária a superação da formação profissional tecnicista, caracterizada por ser dicotomizada e funcionalista, que não promove a articulação entre teoria e prática, pois é no processo pedagógico que se fundamenta a práxis criadora, na qual o educador se responsabiliza por mediar a elaboração de síntese para que o aluno, ao se inserir na realidade objetiva, perceba os conceitos que subsidiam essa área de conhecimento e que se encontram claros e expressos nos desafios de saúde (CAMPOS et al. 2009).

O processo ensino-aprendizagem aliado à construção do conhecimento são considerados como potencialmente transformadores da realidade de saúde da população no sistema público de saúde. No ensino de enfermagem atual podemos perceber o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras que integram conteúdos, objetivando construir um conhecimento mais totalizante, integral e abrangente, que por sua vez é o que tem potência para apreender o objeto da saúde na sua completude (SENA, et al. 2003).

Muitas e diferentes perspectivas de mudanças na formação dos profissionais da saúde podem ser identificadas. Essas mudanças incluem a reflexão e transformação da interface ensino/trabalho, ou seja, das relações entre o ensino, serviços de saúde e também da atuação profissional.

Para Henriques (2005): tem-se visto movimentos direcionados às transformações dos velhos modelos de ensino para formação na saúde, os quais se mostram incapazes de responder adequadamente às necessidades apresentadas pela população.

A contribuição desse estudo reside no potencial de análise acerca da formação em saúde coletiva na graduação em Enfermagem e o reflexo dessa formação na prática profissional nesse campo de atuação. Assim, tem como objetivo analisar os possíveis reflexos do ensino em saúde coletiva na graduação em Enfermagem aos futuros profissionais.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Enfermagem em Saúde Coletiva: Essência e Objetivo

O termo saúde coletiva surgiu no fim da década de 70, em um momento de reorganização de diversas práticas assistenciais, devido à necessidade de ampliar a compreensão do processo saúde-doença dos indivíduos e comunidades, pela inserção e valorização dos diferentes saberes profissionais e a integração com os diferentes setores sociais. A compreensão do coletivo significa a percepção do individual em seu contexto estruturado de práticas sociais, reconhecer o indivíduo como um ser social, em constante interação com os outros indivíduos e com o seu entorno, ou seja, o indivíduo se transforma e é transformado continuamente, por meio das relações e interações, tornando-se responsável e protagonista do processo saúde-doença em seu contexto real e concreto (MATUMOTO, MISHIMA, PINTO; 2001).

No decorrer dos cursos de graduação em enfermagem, a saúde coletiva é desenvolvida como uma área de formação essencial, e sua inserção nos currículos acontece de forma transversal, abrangendo mais de um campo

disciplinar tanto em atividades curriculares quanto extracurriculares. Seu ensino enfatiza a prática da realidade dos serviços públicos de saúde e utiliza múltiplos cenários de ensino-aprendizagem, demandando forte articulação ensino-serviço (REGIS, 2012).

A área de Saúde Coletiva recorta o processo saúde-doença como seu objeto central de estudo, englobando disciplinas ou áreas de concentração que abordam as diversas dimensões desse processo. No caso da Epidemiologia, recortam-se centralmente os aspectos relacionados à distribuição e à determinação de doenças/eventos nas coletividades humanas. Essa disciplina, fazendo parte dos currículos tradicionais dos cursos de graduação, habitualmente segue o mesmo formato de abordagem do ensino-aprendizagem tradicional, concentrando-se na exploração de conteúdos e ferramentas desvinculados da realidade dos serviços de saúde. Além disso, têm sido pouco trabalhados os eixos específicos da epidemiologia na avaliação da atenção e dos programas de saúde. Consequências dessas limitações repercutem diretamente na inadequação de perfil dos futuros trabalhadores dos serviços de saúde (PAIM, FILHO; 2000).

A saúde coletiva é considerada como uma área constituinte da atuação profissional do enfermeiro que oferece autonomia e segurança no trabalho. É entendida como área abrangente, que estuda SUS e os problemas das coletividades, além de ser um campo propício para o desenvolvimento interdisciplinar, intersetorial e multiprofissional. Dentre as competências necessárias aos enfermeiros para a atuação na área estão: compreensão e atuação segundo os pressupostos do SUS, compreensão do processo saúde-doença e seus determinantes com enfoque na prevenção, promoção e educação em saúde (REGIS, 2012).

2.2 Formação em Saúde Coletiva na Graduação em Enfermagem: Dificuldades e Desafios

Os cursos de graduação na área da saúde no Brasil, particularmente em enfermagem vêm sendo constantemente questionados quanto às suas deficiências e limitações na formação de profissionais que correspondem às diretrizes dos

novos modelos de organização de serviços e da assistência no setor público de saúde. Filho (2004) afirma que se tem reportado insistentemente a um tipo de profissional considerado de perfil inadequado, egresso das Instituições de Ensino, incorporado ou incorporando-se aos serviços de saúde, especialmente ao Sistema Único de Saúde (SUS).

Acredita-se que a perspectiva de se constituir a formação e a pesquisa na Enfermagem em Saúde Coletiva para a consolidação do SUS está relacionada às propostas com fundamento teórico para desenvolver o pensamento crítico-reflexivo daqueles envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, sobre a determinação social do processo saúde-doença e, nesse sentido, selecionar a intervenção mais adequada para atender às necessidades reconhecidas, visando promover a transformação dos determinantes, implementando práticas na formação acadêmica que incidam nos processos de determinação das realidades de saúde indesejadas na nossa sociedade (CHAVES, LARocca, PERES, 2011).

As dificuldades relacionadas ao processo de ensino podem ser atribuídas à deficiente formação docente para atuar nas mudanças, à resistência dos envolvidos em arriscar a inserção de algo novo, moderno ou desconhecido, à dificuldade dos docentes com as novas metodologias e ao não-envolvimento efetivo das pessoas no processo de ensino e aprendizagem (GODOY, 2002).

As instituições de ensino superior avançaram na concepção crítico-reflexiva em relação à sociedade, mas ainda revelam-se conservadoras em sua metodologia de ensino, adotando grades curriculares estanques, que levam à formação de um profissional fragmentado, por somatória ou justaposição de conhecimentos (ASSAD, 1999).

Caracterizada como um desafio, as Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem (DCN) foram aprovadas pelo Ministério da Educação em 2001, estabelecendo as competências e habilidades a serem desenvolvidas no processo de formação do enfermeiro (BRASIL, 2001). A implantação das DCN é vista como estratégia eficaz para redirecionar a formação em enfermagem, estabelecendo um marco

estruturante na construção de um novo paradigma para a educação de enfermagem: a orientação da formação para impulsionar a efetivação dos princípios do SUS e das demandas e necessidades de saúde da população (ITO, et al. 2006).

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva, de natureza qualitativa, baseada nos pressupostos da análise de conteúdo e nos preceitos da revisão de literatura. A pesquisa foi orientada a partir da questão: “Como o ensino de Saúde Coletiva na graduação em Enfermagem é realizado atualmente e quais os seus objetivos e resultados?”, por meio de artigos científicos publicados em revistas brasileiras indexados no período de 2008 a 2014.

A busca dos artigos ocorreu de 01 junho a 15 de setembro de 2014 utilizando as bases de dados BIREME, LILACS e SCIELO. Para tanto foram utilizados os descritores: enfermagem em saúde coletiva, educação em enfermagem, docentes de enfermagem. Foram pré-selecionados cinquenta e um (51) artigos, e utilizados quatorze (14) para produção dessa pesquisa, após leitura e verificação da relação do conteúdo dos artigos ao objetivo desse trabalho.

Na pré-análise dos artigos, foi realizada a leitura flutuante dos trabalhos, especificamente dos resumos, sendo possível tomar ciência dos temas abordados em cada pesquisa e assim selecionarmos os mais compatíveis para a elaboração desse trabalho. Os artigos selecionados foram organizados em uma matriz, distribuídos e organizados de acordo com os seguintes itens: periódico, ano de publicação, identificação dos autores, objetivo da pesquisa, metodologia, proposta desenvolvida/achados/conclusões, caracterização do ensino em saúde coletiva na graduação em Enfermagem, prática docente e os reflexos na atuação profissional.

A exploração do material ocorreu após novas leituras detalhadas dos textos completos. A partir da organização dos dados, realizaram-se inferências e interpretações por meio de aportes teóricos, que deram sustentação ao estudo de revisão.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após contextualização da temática desse trabalho, a análise e discussão dos artigos selecionados se deram pela caracterização do ensino em saúde coletiva na graduação em enfermagem quanto a sua articulação com o Sistema Único de Saúde e a respectiva prática docente.

Quanto à caracterização dos artigos utilizados, oito (08) dos selecionados foram pesquisas de revisão sistemática e integrativa da literatura, de abordagem qualitativa. Um (01) dos artigos foi realizado por meio de uma análise de dissertações e teses de um programa de pós-graduação relacionado ao ensino na saúde. Cinco (05) foram pesquisa de campo descritiva de abordagem qualitativa que utilizaram questionários e entrevistas como instrumentos de pesquisa. O objetivo das pesquisas estava relacionado à análise e caracterização do ensino na saúde, enfatizando a prática docente, os objetivos dessa prática e os resultados esperados e já identificados após formação acadêmica.

4.1 Articulações do Ensino em Saúde Coletiva Com o Sistema Único de Saúde

O SUS possibilitou um olhar mais abrangente sobre o processo saúde-doença, por meio da valorização dos diferentes saberes profissionais. Possibilitou ainda compreender o indivíduo - ser singular e multidimensional - em seu contexto real e concreto (BACKES, et al. 2012).

Os cursos têm buscado reformas curriculares, envolvendo todos os sujeitos (discentes, docentes, enfermeiros de serviços, clientes/pacientes e outros) e também os que têm atuado com comissões responsáveis por articular o processo de reforma curricular. Destaca-se também o investimento na formação pedagógica dos docentes para que seja possível garantir que as propostas inovadoras na graduação sejam concretizadas (BACKES, SILVA, RODRIGUES; 2007).

Silva e Sena (2008) definem a integralidade como:

A integralidade na atenção à saúde é definida como um princípio do SUS, orientando políticas e ações programáticas que respondam às demandas e

necessidades da população no acesso à rede de cuidados em saúde, considerando a complexidade e as especificidades de diferentes abordagens do processo saúde-doença e nas distintas dimensões, biológica, cultural e social do ser cuidado.

A mudança no ensino de enfermagem em saúde coletiva sob o eixo da integralidade implica compreender a dimensão ampliada da saúde, a articulação de saberes e práticas multiprofissionais e interdisciplinares e a alteridade com os usuários para a inovação das práticas nesse cenário e nos demais de atenção à saúde e da formação profissional (SILVA, SENA, 2008).

4.2 A Formação do Enfermeiro Para a Saúde Coletiva

O enfermeiro brasileiro, integrante essencial da equipe de saúde, está inserido nos serviços orientados pelo SUS e desenvolve suas atividades tendo como suporte a formação em enfermagem provinda das instituições de graduação e pós-graduação (WITT, 2005).

Refletir sobre a formação em enfermagem é considerada uma tarefa indispensável para o aprimoramento da prestação de serviços em saúde, pois a formação desse profissional refletirá na assistência que o mesmo prestará à comunidade. A construção de projetos político-pedagógicos para o ensino em saúde precisa discutir as competências dos futuros profissionais que serão formados e que ingressarão no mercado de trabalho (WITT, ALMEIDA, 2003).

Dentre as principais dificuldades identificadas tem-se: limitação, escassez e deficiência dos campos de prática (estágios), receptividade variada e muitas vezes não acolhedora aos estudantes nas instituições de ensino superior, indeterminação dos papéis dos atores envolvidos no processo de ensino e atuação profissional, identificação de lacunas e deficiências na formação básica discente, corpo docente sobrecarregado e reduzido, predominância da utilização de metodologias tradicionais no ensino, além de instalações inadequadas e equipamentos/recursos insuficientes. No entanto, os cursos vislumbram perspectivas de melhoria por meio da

transformação curricular a partir das experiências vivenciadas e discutidas no cotidiano e pelo fomento à articulação ensino-serviço por meio de políticas indutoras (REGIS, 2012).

Ao analisarmos, refletirmos e discutirmos a formação do profissional de saúde, particularmente o da enfermagem, devemos considerar pertinente reportar-nos ao entendimento de que o processo educativo deveria extrapolar o domínio técnico-científico da profissão e ampliar-se aos aspectos estruturantes das relações e das práticas com relevância social, contribuindo com a qualidade de saúde da população assistida (SILVA, SENA, 2006).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Faz-se necessária a construção de novas práticas pedagógicas nos modelos de ensino dos profissionais de saúde, que possibilitem a compreensão da integralidade como um pressuposto que precisa ser desenvolvido durante toda a formação. Para tanto, a educação necessita ser também integral e interdisciplinar, fundamentada em referenciais crítico-reflexivos, que permitam a aquisição de competências e habilidades que resultem em uma atuação profissional voltada para o ser humano na sua subjetividade.

A atuação do profissional de enfermagem é reconhecida pela capacidade e habilidade de percepção do ser humano como um todo, pela integralidade da assistência à saúde, pela capacidade de acolher e identificar-se com as necessidades e expectativas dos indivíduos, famílias e comunidade, pela capacidade de se despir do preconceito quanto às diferenças sociais, bem como, pela capacidade de promover a interação e a associação entre os usuários, a equipe de saúde, a família e a comunidade. E dessa forma alcançar efetivamente os princípios do nosso Sistema Único de Saúde.

6. REFERÊNCIAS

ASSAD MAC. A interdisciplinaridade na área de saúde da Universidade Estadual de Londrina: análise de um programa [dissertação]. Londrina: Universidade Estadual de Londrina; 1999.

- BACKES A, SILVA RPG, RODRIGUES RM. Reformas curriculares no ensino de graduação em Enfermagem: processos, tendências e desafios. *Cienc Cuid Saude* 2007 Abr/Jun;6(2): 223-230
- BACKES DS, BACKES MS, ERDMANN AL, BÜSCHER A. O papel profissional do enfermeiro no Sistema Único de Saúde: da saúde comunitária à estratégia de saúde da família. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(1):223-230, 2012.
- BASSO IS. Significado e sentido do trabalho docente. *Cad CEDES*. [internet]. 1998. Acesso 25 set 2014;19(44):19-32. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32621998000100003&lng=en&nrm=iso>.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. *Diário Oficial da União, Brasília*, 9 nov. 2001. Seção 1, p. 37.
- CAMPOS CMS, SOARES CB, TRAPÉ CA, SILVA BRB, SILVA TC. The relationship theory- practice and the teaching-learning process in a Collective Health Nursing Course. *Rev Esc Enferm USP*. 2009;43(n.esp 2):1226-31. [acesso 25 set 2014] Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43nspe2/en_a14v43s2.pdf
- CHAVES MMN, LARocca LM, PERES AM. Enfermagem em saúde coletiva: a construção do conhecimento crítico sobre a realidade de saúde. *Rev Esc Enferm USP* 2011;45(esp. 2):1701-4
- FERNANDES JD, ALMEIDA FILHO N, ROSA DOS, PONTES M, SANTANA N. Ensinar saúde/enfermagem numa nova proposta de reestruturação acadêmica. *Rev Esc Enferm USP*. 2007;41(n.esp):830-4.
- FILHO SBS. Métodos de ensino-aprendizagem na prática docente em enfermagem: abordagens problematizadoras em disciplinas de saúde coletiva. *REME . Rev. Min. Enf*; 8(3):398-401, jul/set, 2004.
- GODOY CB. O Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina na construção de uma nova proposta pedagógica. *Rev Latino- Am Enfermagem*. [online]. 2002 jul-ago.;10(4):596-603 [acesso em 15 ago 2014]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692002000400018&lng=pt&nrm=iso.
- HENRIQUES RLM. Interlocução entre ensino e serviço: possibilidades de resignificação do trabalho em equipe na perspectiva da construção social da demanda. In: Pinheiro R, Mattos RA orgs. *Construção social da demanda*. Rio de Janeiro: IMS-UERJ/CEPESC/ABRASCO; 2005.
- ITO EE, PERES AM, TAKAHASHI RT, LEITE MMJ. O ensino de enfermagem e as diretrizes curriculares nacionais: utopia x realidade. *Rev Esc Enferm USP*. 2006;40(4):570-5.
- MATUMOTO S, MISHIMA SM, PINTO IC. Collective health: a challenge for nursing. *Cad Saude Publica* 2001; 17(1):233-241.
- PAIM JS, ALMEIDA-FILHO N. A crise da saúde pública e a utopia da saúde coletiva. Salvador: Casa da Qualidade Editora; 2000.
- REGIS, CG. Ensino de saúde coletiva nos cursos de graduação em enfermagem das universidades públicas da região norte do Brasil. Dissertação de mestrado, 1997-2006, 2012. Centro de Ensino Superior em Saúde - Universidade Federal de São Paulo. UNIFESP. São Paulo - SP. 2012.
- SENA RR, LEITE JCA, SILVA KL, COSTA FM. Projeto UNI: cenário de aprender, pensar e construir a interdisciplinaridade na prática pedagógica da enfermagem. *Interface Comun Saúde Educ*. 2003;7(13):79-90.
- SILVA KL, SENA RR. Nursing education: seeking criticalreflexive education and professional competencies. *Rev Lat Am Enferm*.2006;14(5):755-61.
- SILVA KL, SENA RR. Integralidade do cuidado na saúde: indicações a partir da formação do enfermeiro. *Rev Esc Enferm USP*. 2008;42(1):48-56.
- WITT RR, ALMEIDA MCP. Competência dos profissionais de saúde no referencial das funções essenciais de saúde pública: contribuições para construção de projetos pedagógicos na

enfermagem. Rev. Bras. Enfermagem. 2003; 56(4):433-38.

WITT RR. Competencias de la enfermera para el desempeño de las funciones esenciales de salud pública. Ver Panam Enferm. 2005;3(2):101-7.